

Práticas de ensino de língua espanhola durante o Celuffs: um olhar sobre a curricularização da extensão

Spanish language teaching practices during Celuffs: a look at the curricularization of extension.



Hillary Keity de Gois¹, Amanda Dezan Barbosa², Ana Carolina Teixeira Pinto³

RESUMO

Este relato visa descrever as experiências obtidas durante o programa de extensão do Centro de ensino de línguas da Universidade Federal da Fronteira Sul (Celuffs), que objetiva promover o ensino de línguas para estudantes da universidade e comunidade externa. Relatamos nossa experiência como professoras bolsistas durante o curso de conversação em língua espanhola utilizando contos de Horacio Quiroga e como essa prática se mostrou eficaz no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Outra experiência que acreditamos ser relevante a ser relatada, foi a que tivemos ao ministrar aulas de maneira lúdica para alunos do 3º ano do ensino infantil e como isso agregou em nossa formação. Ademais, abordar a importância do programa para a formação dos professores de línguas e como esse programa de extensão corrobora com o crescimento pessoal e profissional dos alunos e dos ministrantes do curso. A partir disso percebemos a relevância das práticas interativas no ensino de línguas e também da curricularização da extensão no ensino superior como forma de fomentar uma integração benéfica entre universidade e comunidade externa bem como uma formação mais completa dos futuros professores aliando as teorias aprendidas na universidade com a prática em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino. Espanhol. Extensão.

ABSTRACT

This report aims to describe the experiences obtained during the extension program of the Language Teaching Center of the Federal University of the Southern Frontier (Celuffs), which aims to promote language teaching for university students and the external community. We report our experience as a scholarship teachers during the Spanish conversation course using stories by Horacio Quiroga and how this practice proved to be effective in the teaching and learning process of the students. Another experience that we believe is relevant to be reported is the one we had while teaching classes in a playful manner to 3rd-grade students in kindergarten and how this contributed to our education. Furthermore, we address the importance of the program for the training of language teachers and how this extension program contributes to the personal and professional growth of both students and course instructors. Additionally, we bring to light a perspective on the curricularization of extension in higher education and how this can foster beneficial integration between the university and the external community. From this we see the relevance of interactive practices in language teaching and also the curricularization of extension in higher education as a way of fostering a beneficial integration between the university and

¹ Mestranda. Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: hillarykeitty@email.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-5968-428X>.

² Graduada. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Realeza, Paraná, Brasil. E-mail: amandadebarbosa.ad@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-1813-7220>.

³ Doutora. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Realeza, Paraná, Brasil. E-mail: anacarolina.pinto@uffs.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6721-3084>.

the external community as well as a more complete training of future teachers, combining the theories learned at the university with practice in the classroom.

Keywords: Teaching. Spanish. Extension.

INTRODUÇÃO

Este relato visa abordar as ações realizadas nos cursos de língua espanhola oferecidos no projeto de extensão do Centro de ensino de línguas da Universidade Federal da Fronteira Sul (Celuffs) e sua importância para a formação docente. O projeto, no período em que vamos descrever no relato, era destinado ao ensino de língua espanhola e português como língua adicional, porém, enfocamos aqui apenas o ensino de língua espanhola, pois foi no qual participamos ativamente, e, mais precisamente, vamos focar nas experiências nos cursos de conversação e na experiência com a educação infantil em língua espanhola.

O Celuffs é um programa de extensão da UFFS que visa a democratização do ensino de idiomas, oferecendo de forma gratuita cursos de línguas para a comunidade, além de contribuir com a formação dos estudantes que participam como voluntários ou bolsistas do programa, pois acrescenta uma experiência riquíssima no ensino e aprendizagem de língua espanhola desses estudantes, que pode ser de qualquer curso da universidade, desde que tenha um conhecimento avançado de alguma língua e, também, todo o processo é coordenados pelos professores responsáveis pelo programa de extensão.

Participamos do programa como alunas e posteriormente como professoras bolsistas de língua espanhola, enquanto acadêmicas da graduação. Neste relato, abordaremos como o programa foi benéfico para nossa aprendizagem. Para isso, falaremos da nossa experiência em um dos cursos ministrados no programa e como desenvolvemos algumas práticas de ensino utilizando contos do escritor Horacio Quiroga (1878 - 1937), e, também, uma imersão que tivemos, ao visitar uma escola de educação infantil, promovendo atividades lúdicas de ensino de língua espanhola para uma turma do 3º ano.

Assim, traremos essas questões colocando um adendo à relevância da curricularização da extensão universitária, como forma de fazer valer os conhecimentos adquiridos e desenvolvidos pelos alunos do ensino superior e que estejam envolvidos com a comunidade de modo geral, a fim de que ambos saiam beneficiados dessa troca.

Trazemos, também, uma reflexão sobre como podem ocorrer esses processos de ensino, pelo viés do lúdico e da interação, pois partimos da concepção de língua como

forma de sociointeração e como essa forma de ver a língua pode construir novas formas de refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem do espanhol.

MÉTODOS

Ao entrar na Universidade, uma preocupação geral dos estudantes de licenciatura é como ter experiências concretas com a docência antes de terminar a graduação. Nesse sentido, os projetos de extensão se mostram de extrema importância, pois por definição é tida como um processo educativo que é interdisciplinar e propõe a interação e articulação entre a universidade e a comunidade na qual está inserida por meio de diferentes atividades com o objetivo da difusão de conhecimentos (Pneu, 2012). Assim, estes projetos possibilitam incluir atividades práticas, somando aos conhecimentos teóricos aprendidos durante as aulas da graduação, tornando a formação docente mais completa e recompensadora.

Neste relato, trazemos nossa experiência como participantes do programa de extensão intitulado “Centro de ensino de línguas da Universidade Federal da Fronteira Sul” (Celuffs), e sua importância para nossa formação integral como professoras. Este projeto, que possui como objetivo a oferta de cursos de idiomas de forma gratuita, atuamos como professoras voluntárias e posteriormente bolsistas, de língua espanhola. Durante os anos de 2022 e 2023, o programa passou a oferecer, a partir da demanda percebida pela equipe, um curso voltado para a conversação em língua espanhola.

Neste curso, o público-alvo eram integrantes da comunidade interna e externa à Universidade, que tivessem idade igual ou maior que quinze anos, assim, a turma era composta basicamente por estudantes de cursos da universidade, técnicos e outros integrantes da comunidade, em sua maioria adultos. Em meio a esta conjuntura, nos vimos instigadas a pensar quais formas seriam melhores para estimular a oralidade deste grupo.

A partir disso, desenvolvemos o curso baseado em contos literários como ponto de partida para as discussões em língua espanhola, visto que, deste modo os estudantes também poderiam trabalhar de forma conjunta a compreensão leitora e vocabulário com a leitura dos contos e posteriores discussões em aula.

O curso foi composto por doze encontros, com duração de duas horas cada. Sobre a temática das aulas, nos baseamos nos contos do livro “Cuentos de la selva” do escritor Horacio Quiroga, um escritor regional que, apesar de ser uruguaio, viveu muito tempo na selva missioneira, região que faz fronteira com o campus de nossa universidade, fazendo com que os alunos pudessem identificar características da fauna, flora e cultural do local. A cada aula, era trabalhado um conto presente no livro supracitado.

A obra “Cuentos de la Selva”, publicada no ano de 1918, é tido como um livro de contos infanto-juvenis, contando com uma linguagem simples e personagens que geram

fácil identificação com o leitor. Entretanto, outros autores como Sousa (1985) ressaltam a complexidade presente por baixo da roupagem “simples” das narrativas de Quiroga:

Más que todo el universo narrado de Horacio Quiroga quiere denunciar fragmentariamente -son ocho cuentos -la amenaza a la vida en la tierra, la violación del equilibrio ecológico. Y así cuestionar si son los animales víctimas de las leyes naturales o si es el hombre quien tiene la culpa. (Sousa, 1985, p.125)

Da mesma forma, a escolha dos contos de Quiroga para serem o ponto de partida para as discussões das aulas se deu também pelas temáticas cotidianas abordadas neles, que tem a possibilidade de gerar uma fácil identificação com o leitor, podendo assim, estimular e facilitar a fala dos alunos em língua espanhola ao longo das aulas. Ademais, uma de nossas preocupações também era apresentar aspectos culturais dos países hispanohablantes tanto por meio de aspectos lexicais quanto a partir de costumes, crenças e história. Nesse sentido, os contos de Quiroga se apresentaram como uma boa opção, pois trazem uma grande bagagem de aspectos culturais característicos do Uruguai e da região do Rio da Prata como um todo:

[...] podemos observar esse mesmo espaço de homens bárbaros, do gaucho, do trabalhador do campo em diversas personagens evidenciadas pelo escritor nessa antologia, as quais vivem em constante luta com a natureza selvagem que os cerca, e que provoca alterações em sua própria natureza humana, posicionadas principalmente na região norte (selva/chaco) da Argentina (Soares, 2017, p.26).

Ademais, ao nos colocar frente a um público tão diverso, esta ação de extensão nos fez pensar em quais materiais seriam mais adequados pois, como disserta Isabel Santos Gargallo (1999, p. 79): “[...] Se destaca la necesidad de que el material didáctico esté dotado de la necesaria flexibilidad para ser adoptado al contexto docente en que nos encontremos.”. Assim, um material bem escolhido, considerando as necessidades de cada grupo de estudantes/ turmas se mostra muito importante para que os alunos possam explorar todas as suas potencialidades dentro da sala de aula.

Assim, a escolha destes textos como norteadores dos cursos se deu, primeiramente, pela brevidade deste gênero literário (conto) que permite que se leia de forma mais rápida histórias, o que proporciona que sejam feitas novas discussões a cada semana. Além disso, também se considerou a estreita relação da literatura com a cultura. Como destaca Jesús Sánchez Lobato:

La lengua es siempre espejo de la cultura y de las formas de vida de la colectividad que la habla. Es, por tanto, en este sentido, un ser proclive al cambio -si bien con mucha más lentitud que cualquier otra manifestación cultural-, que se adapta con facilidad al entorno, y que

nombra las relaciones sociales y culturales establecidas de acuerdo con la época y sus diversos usuarios [...] (Lobato, p.8, 1999)

Desta forma, não há como estudar uma língua sem considerar a cultura da sociedade que a fala. Neste sentido, podemos dizer que utilizar-se da literatura para abranger o ensino de línguas se mostra muito interessante, pois, pode abrir caminho para a aprendizagem de vocabulário, além de promover um debate com os temas abordados nos contos. Sobre a utilização da literatura no ensino de línguas vemos que:

A literatura, no seu sentido mais amplo (poemas, contos, romances ou peças) se apresenta como uma ferramenta muito interessante para o ensino de uma segunda língua que compartilha diversas características formais e culturais com a primeira. Além do trabalho comparativo nos níveis básicos (fonético, gramatical e léxico), a literatura permite o conhecimento de informações relacionadas com práticas culturais, universos ficcionais e figuras da linguagem, e se apresenta como uma prática mais original e estimulante das quatro habilidades. Mais ainda, o uso de gêneros literários pode despertar o interesse dos alunos por expressar a subjetividade e promover sua criatividade (Sánchez, 2012, p. 137).

A partir disso, vemos a importância do ensino de línguas partindo de um material autêntico, ou seja, um material que não tem um propósito pedagógico, são materiais “reais” que fazem parte da vida dos estudantes (Andrijevic, 2010). Estes materiais, ao qual os textos literários fazem parte, ricos em conteúdo e cultura, se mostram muito eficazes no ensino de uma nova língua, por conter, em sua forma mais simples, elementos cruciais da língua em questão. A esse respeito, podemos dizer que a literatura e a língua são indissociáveis, conforme vemos em:

No podía ser de otro modo: la realidad básica y determinante de una literatura es la lengua. Es una realidad irreductible a otras realidades y conceptos, sean estos históricos, étnicos, políticos o religiosos (Paz, 1981, p. 24).

Isso mostra que o ensino de língua utilizando-se da literatura, traz consigo a “essência” dela, sendo assim, uma ferramenta importante como forma de imergir o aluno na história, cultura e realidade dessa língua.

Abaixo, mostraremos imagens de alguns materiais utilizados em algumas aulas, que nos auxiliaram a dinamizar as práticas de conversação. O material foi feito na plataforma de edição “Canva” e eram utilizadas em aulas mais expositivas para estimular o debate. Os contos eram disponibilizados durante a semana para que eles lessem e durante o encontro presencial ocorria a prática de conversação. Os encontros foram tanto expositivos como também em formato de roda de conversa.

Figura 1- Material didático



Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 2 - Material didático



Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 3 - Conto



La gama ciega
Horácio Quiroga

Había una vez un **venado** una **gama** - que tuvo dos **hijos mellizos**, cosa rara entre los venados. Un **gato montés** se comió a uno de ellos, y quedó solo la **hembra**. Las otras gamas, que le querían mucho, le hacían siempre **cosquillas** en los **costados**. Su madre le hacía repetir todas las mañanas, al rayar el día, la oración de los venados. Y dijo así:

I. Hay que **oler** bien primero las **hojas** antes de comerlas, porque algunas son venenosas.

II. Hay que **mirar** bien el río y **quedarse** quieto antes de bajar a beber, para estar seguro de que no hay yacaré.

III. Cada media hora hay que **levantar** bien alta la cabeza y **oler** el viento, para sentir el olor del tigre.

IV. Cuando se come pasto del suelo, hay que **mirar** siempre antes los **yuyos** para ver si hay víbora.

Este es el **padremestro** de los venados chicos. Cuando la gama lo hubo aprendido bien, su madre la dejó andar sola.

Una tarde, **sin embargo**, **cuéntanos** la gamita recorrió el monte comiendo las hojitas **tiernas**, vio de pronto ante ella, en el **huelco** de un árbol que estaba **podrido**, muchas bolitas juntas que **colgaban**. Tenían un color oscuro, como el de las **piñaras**.

¿Qué serían? Ella tenía también un poco de miedo pero como era muy traviesa, dio un **cabezazo** a aquellas cosas, y disparó.

Vio entonces que las bolitas se habían **rajado**, y que caían gotas. Habían salido también muchas **mosquitas rubias** de cintura muy fina, que caminaban **apresuradas** por encima.

Vocabulario

<p>Venado: cervo</p> <p>Gama: especie de cervo, semejante a un venado</p> <p>Tuvo: tuvo</p> <p>Hijos: hijos</p> <p>Mellizos: gemelos</p> <p>Gato montés: especie de gato, también conocido como "gato salvaje"</p> <p>Hembras: hembras</p> <p>Cosquillas: cosquillas</p> <p>Costado: lado, lateral</p> <p>Oler: cheirar / cheirar</p> <p>Hojas: folhas</p> <p>Quedarse: ficar / permanecer</p> <p>Yuyos: ervas / plantas</p>	<p>Padremestro: oração cristã "Pai nosso"</p> <p>Sin embargo: no entanto / contudo</p> <p>Mosquitas: mosquitos</p> <p>Tierra: dize de um alimento, significa algo frágil, que é fácil de dobrar ou cortar</p> <p>Huelco: buraco</p> <p>Podrido: podre</p> <p>Colgaban: penduravam</p> <p>Pinaras: no sentido do texto, se refere a uma pedra chamada Pinaras, com tonalidade cinza escura</p> <p>Cabezazo: cabeçada</p> <p>Rajado: rachado</p> <p>Mosquitas: Mosquito é uma espécie de pássaro originário da ilha de Sardinha, na Itália.</p> <p>Rubias: brancas</p> <p>Apresuradas: apressadas.</p>
--	--

La gama se **acercó**, y las mosquitas no la picaron. **Despachito**, entonces, muy despachito, probó una gota con la punta de la lengua, y se **rebeló** con gran placer: aquellas gotas eran miel, y miel riquísima, porque las bolitas de color pizarra eran una **colmena** de abejas que no picaban porque no tenían **aguijón**. Hay abejas así.

En dos minutos la gamita se tomó toda la miel, y loca de contenta fue a contarle a su mamá. Pero la mamá la reprendió seriamente.

«Ten mucho cuidado, mi hija» le dijo - con los **nidos** de abejas. La miel es una cosa muy rica, pero es muy peligrosa ir a sacarla. Nunca te metas con los nidos que veas.

La gamita gritó contenta:

«Pero no pican, mamá! Los **tábanos** y las **ursas** si pican, las abejas no.

«Estás equivocada, mi hija» - continuó la madre. Hoy has tenido suerte, nada más. Hay abejas y **avispas** muy malas. Cuidado, mi hija, porque me vas a dar un gran disgusto.

«Sí, mamá! Sí, mamá!» - respondió la gamita. Pero lo primero que hizo a la mañana siguiente fue seguir los **senderos** que habían abierto los hombres en el monte, para ver con más facilidad los nidos de abejas.

Hasta que al fin **halló** uno. Esta vez el nido tenía abejas oscuras, con una faja amarilla en la cintura, que caminaban por encima del nido. El nido también era distinto: pero la gamita pensó que, puesto que estas abejas eran más grandes, la miel debía ser más rica.

Se acercó asimismo de la recomendación de su mamá, mas creyó que su mamá exageraba, como exageran siempre las madres de las gamitas. Entonces le dio un gran cabezazo al nido.

¡Ojalá nunca lo hubiera hecho! Salieron enseguida cientos de avispas, miles de avispas que la picaron en todo el cuerpo, le llenaron todo el cuerpo de piñaduras, en la cabeza, en la barriga, en la cola; y lo que es mucho peor, en los mismos ojos. La picaron más de diez en los ojos.

La gamita, loca de dolor, corrió y corrió gritando, hasta que de repente tuvo que pararse porque no veía más; estaba ciega, ciega del todo. Los ojos se le habían hinchado enormemente, y no veía más. Se quedó quieta entonces, **temblando** de dolor y de miedo, y sólo podía llorar desesperadamente.

«Mamá!... ¡Mamá!...

Su madre, que había salido a buscarla, porque tardaba mucho, la halló al fin, y se desesperó también con su gamita que estaba ciega. La llevó poco a poco hasta su **nido**, con la cabeza de su hija recostada en su pescuezo, y los bichos del monte que encontraban en el camino se acercaban todos a mirar los ojos de la infeliz gamita.

La madre no sabía qué hacer. ¿Qué remedios podía hacerle ella? Ella sabía bien que en el pueblo que estaba del otro lado del monte vivía un hombre que tenía remedios. El hombre era cazador, y cazaba también venados, pero era un hombre bueno.

La madre tenía miedo, sin embargo, de llevar a su hija a un hombre que cazaba gamas. Como estaba desesperada se decidió a hacerlo. Pero antes quiso ir a pedir una carta de recomendación al **OSO HORMIGUERO**, que era un gran amigo del hombre.

Saló, pues, después de dejar a la gamita bien oculta, y **atravesó** corriendo el monte, donde el tigre casi la alcanza. Cuando llegó a la guardia de su amigo, no podía dar un paso más de cansancio.

Este amigo era, como se ha dicho, un oso hormiguero, pero era de una especie pequeña, cuyos individuos tienen un color amarillito, y por encima del color amarillito una especie de camiseta negra sujeta por dos cintas que pasan por encima de los hombros. Tienen también la **cola prensil**, porque siempre viven en los árboles, y se cuelgan de la cola.

¿De dónde provenía la amistad estrecha entre el oso hormiguero y el cazador? **Nadie** lo sabía en el monte; pero alguna vez ha de llegar el motivo a nuestros oídos.



Pijaro Mosquito



Oso hormiguero

Vocabulário

Acercó: se aproximou

Despachito: devagarinho

Rebelou: se lambeu novamente

Cosquillas: coceira

Aguijón: ferrão

Nidos: ninhos

Tábanos: moscas matucas

Ursas: larvas de insetos

Avispas: vespas

Senderos: caminhos / trilhas

Halló: achou

Temblando: tremendo

Cabel: cabelo / toca

Oso hormiguero: urso ferruginoso

Cola prensil: rabo que serve para se agarrar

Nadie: ninguém

Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 4 - Roda de conversa



Fonte: Autoria própria (2023)

Além dessa experiência, podemos relatar, também, o período em que ministramos atividades lúdicas, como oficinas, para uma turma de 3º ano da educação infantil de um colégio da rede pública de ensino da cidade de Realeza.

Esta experiência se deu a partir de uma conversa entre a diretoria da escola e a coordenação do Celuffs, onde foi vista a necessidade de propiciar um maior contato com a língua espanhola para os alunos, uma vez que, considerando o contexto de fronteira com países de fala hispânica ao qual estão inseridos. Uma vez por semana, durante o segundo semestre de 2019, desenvolvemos com esta turma atividades interativas partindo de abordagens lúdicas com a língua espanhola, como por exemplo: jogos, músicas, filmes e desenhos. Neste sentido, podemos citar a utilização dos poemas e canções da escritora argentina María Elena Walsh, muito conhecida pelo seu trabalho na literatura infantil, “La obra de María Elena Walsh marcó un hito incuestionable en la literatura infantil para chicos” (Aracri, 2010, p. 141).

A intenção era que os alunos conhecessem a língua espanhola de forma prazerosa e divertida. Com este intuito, muitas das atividades partiam do conhecimento de novas palavras, associando seus conhecimentos de mundo partindo de uma nova perspectiva em língua espanhola, como exemplo podemos citar os nomes de animais em língua espanhola: perro (cachorro), gato (gato), porco (cerdo), gallina (galinha) e assim por diante. O trabalho com o léxico estava sempre associado a algum jogo, brincadeira, música, desenhos, e poemas da cultura dos países de língua espanhola. Como exemplo, citamos o poema-canção de María Elena Walsh “El reino al revés” (2005) que aborda o léxico dos animais de uma forma criativa e original, como podemos observar já nos primeiros versos: “Me dijeron que en el Reino del Revés/Nada el pájaro y vuela el pez/Que los gatos no hacen miau y dicen yes/Porque estudian mucho inglés”.

Durante o processo, os alunos sempre se mostraram muito curiosos e atenciosos sobre as atividades. Por ser uma turma do ensino fundamental, tivemos que adaptar nossas atividades sempre que víamos algumas dificuldades, como por exemplo a pronúncia de algumas palavras, por isso, também, respeitamos os pormenores de um ensino através da ludicidade

Um dos objetivos do lúdico é contribuir para que a criança/adolescente tenha melhor desempenho em sua aprendizagem, através de aulas divertidas e recreativas, para que obtenha uma aprendizagem com resultados satisfatórios, respeitando as características e vontades do aluno (Mello, 2017, p. 19).

Com isso, objetivamos apresentar a língua de maneira divertida e acolhedora a fim de promover uma experiência de aprendizagem a esses alunos.

Sobre o ensino de línguas de maneira lúdica vemos que “Quanto mais presente o lúdico esteja nas aulas de língua espanhola, maior será o interesse dos alunos na participação, viabilizando uma prática inovadora que torna os conteúdos agradáveis” (Silva, 2018, p.13).

Segue, abaixo, algumas imagens das atividades desempenhadas na escola de educação infantil

Figura 5 - Atividades lúdicas



Fonte: Autoria própria (2019)

Figura 6 - Atividades lúdicas



Fonte: Autoria própria (2019)

Figura 7 - Exposição



Fonte: de autoria própria (2019).

Portanto, escolhemos essas dentre outras várias experiências obtidas ao longo da nossa participação no projeto de extensão por acreditarmos ser algo diversificado para compreender a magnitude do programa.

Todas essas oportunidades acrescentaram significativa aprendizagem na nossa formação, podemos ver os resultados dessa imersão hoje, após a graduação, como isso foi enriquecedor em nossa vida pessoal e profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao utilizarmos a literatura de Quiroga percebemos uma melhora estarrecedora no vocabulário dos alunos, que, com base nisso, passaram a se comunicar com mais fluidez e expressar suas opiniões sobre as temáticas com mais confiança, pois tornaram-se mais participativos durante as aulas. Ao final do curso, fomos surpreendidas pela desenvoltura dos estudantes ao se comunicar em língua espanhola.

Em relação aos alunos do 3º ano da escola de educação infantil, percebemos, ao longo dos encontros, uma participação mais ativa nas atividades propostas, pois estavam mais desenvolvidos e curiosos com o que iriam aprender e que “brincadeiras” nós faríamos com eles. Ao final, podemos dizer que foi uma experiência riquíssima e acolhedora, lidar com alunos de outra área da aprendizagem e com tamanha necessidade de atenção e cuidado foi ímpar e digna de se colocar neste relato.

Ademais da melhora significativa da aprendizagem dos alunos, percebemos, como professoras, uma melhora na nossa perspectiva como docentes de línguas, vimos na prática que ensinar língua estrangeira através da literatura e atividades lúdicas podem ser metodologias que facilitam esse processo, além disso, passamos a ter uma outra postura perante os alunos, com mais segurança das temáticas abordadas e mais desenvoltura ao ministrar as aulas, pois durante o processo, estivemos sempre empenhadas em aprender cada vez mais para ensinar, nos tornando ativas no nosso processo de ensino-aprendizagem, o que, posteriormente se mostrou uma experiência ímpar na nossa formação.

Dessa forma, podemos dizer que essa prática, promovida pelo Centro de Ensino de línguas da Universidade Federal da Fronteira Sul (Celuffs), foi de grande importância na formação desses estudantes, que, posteriormente, estarão ministrando aulas de língua

espanhola, fomentando uma formação e educação de qualidade. Além da prática na escola, o que provou a eficácia da integração entre universidade e comunidade.

Assim, vemos a relevância dos programas de extensão universitária, em especial do Celuffs, ao qual compartilhamos nossas experiências neste relato. Do mesmo modo, ressaltamos a importância da valorização destes programas para que possam ser cada vez mais promulgados nas universidades brasileiras, tendo em vista seu importante papel na formação de docentes e profissionais como um todo.

Além disso, retomamos a importância de se pensar no ensino de língua estrangeira como algo que deve ser concebido a partir das interações e da prática em sala. Isso porque, essas práticas interativas em sala, realizadas com a mediação do professor, promovem melhoras significativas na aprendizagem

Cabe ao professor buscar e enriquecer sua dinâmica de sala de aula com atividades que permitam a integração do conhecimento com ações práticas, e principalmente motivar o aluno não apenas quanto à aprendizagem necessária prevista em lei, como também na aquisição de uma Língua Estrangeira. (Brutti; et al., 2015, p.5)

Desta maneira, vemos que dinâmicas, essas que estimulam a interação e cooperação em sala de aula, promovendo o ensino de maneira lúdica, fazem com que os alunos se interessem cada vez mais pela aprendizagem do idioma.

Cabe ressaltar que estas reflexões sobre diferentes concepções e formas de ensino e posterior aplicação em sala de aula, foram possíveis graças ao programa de extensão ao qual estávamos vinculadas, que nos propiciou esta experiência. Quanto à relevância da extensão podemos citar

Ademais, a extensão é vista como uma via de mão dupla que estabelece uma troca de saberes, um diálogo entre saberes acadêmicos e populares, teoria e prática. O que garante a plena participação da comunidade e democratização dos conhecimentos oriundos da academia (Reis; Sarti, 2022, p.77).

A partir disso, retomamos o conceito de democratização e acesso à aprendizagem que pode ser promulgado pelas universidades pelos projetos de extensão, promovendo a integração entre sociedade e ambiente universitário.

Acreditamos, assim, que a curricularização da extensão torna-se imprescindível para uma construção mais justa de uma sociedade democrática e para a potencialização

do ensino-aprendizado do estudante, futuro profissional, em sua área de atuação. Como destaca Pereira e Vitorini:

Identificaram os ganhos da curricularização da extensão como a possibilidade de articular as diversas áreas de conhecimento para resolver problemas da sociedade, bem como dar aos estudantes autonomia para escolher as atividades nas quais vão se envolver. Nesse sentido, a formação passa a ser centrada no estudante por meio do significado que ele dá ao seu aprendizado, à sua relação com o mundo e com a ciência (Pereira; Vitorini, 2019, p.20).

Concordamos com tal observação pois acreditamos na importância da participação ativa do estudante em seu processo de ensino-aprendizagem. Quando o estudante passa a ser protagonista do processo, o aprendizado parte do conhecimento prévio, do concreto e se transforma em resolução de problemas e criações que a partir de atividades extensionistas são compartilhadas com a sociedade envolvente.

Destacamos, aqui, a importância da prática da oralidade promovida pelo curso de conversação, pois, por meio da prática constante que foi possível obter tamanho resultado

A oralidade é de extrema importância na aprendizagem de uma segunda língua e não pode ser deixada em segundo plano. Todas as habilidades possuem sua importância para a aprendizagem e entendemos que uma integração entre elas se faz necessária para que o aprendiz consiga desenvolver-se melhor na língua meta. (Ribeiro, 2019, p. 14).

Portanto, cremos que as experiências aqui relatadas servirão como exemplos de como os programas de extensão só têm a oferecer para a sociedade e as universidades brasileiras podem ver isso como uma forma de promover o ensino e chamar à atenção para elas, a fim de mostrar à sociedade como essa relação pode ser enriquecedora para todos.

Por fim, vemos a necessidade de se debater a curricularização da extensão nos cursos do ensino superior para que essa integração ocorra e possamos ver mais trabalhos como esses descritos neste relato.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, aos professores coordenadores do Celuffs, mais precisamente à Professora Ana Carolina, que esteve sempre nos ajudando e apoiando no processo. Aos alunos do programa que foram muito dedicados e participativos, e,

portanto, tornaram o processo de ensino-aprendizagem mais leve e acolhedor. Agradecemos, também, pela oportunidade cedida pela revista de expressarmos nossas experiências nesses programas que visam a integração entre universidade e comunidade, o que, ao nosso ver, só tem a agregar na construção de uma sociedade democrática e humanitária.

REFERÊNCIAS

ANDRIJEVIC, Maja. Reflexiones en torno al uso de los materiales auténticos en la enseñanza de lenguas extranjeras. **Revista Colicancias**. Belgrado, n.1, p.157-163, 2010.

ARACRI, Alejandra. **El tema de identidad en la obra de María Elena Walsh**. Universidad de la Plata. UNLP, p.141-150, 2010.

BRUTTI, Elizane Aparecida, et al. O Ensino da Língua Espanhola: um desafio para uma linguagem comunicativa. In: Seminário Internacional de Educação do Mercosul, VXII, 2015, Cruz Alta, **Anais do VXII Seminário Internacional de Educação do Mercosul**. Cruz Alta: UNICRUZ, 2015. p. 1-9.

GARGALLO, Isabel Santos. **Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco libros, 1999.

MELLO, Marcielle Jorge Lima de. **O lúdico no ensino-aprendizagem da língua espanhola: Uma prática educativa na Casa da Criança com Câncer/PB**. Universidade Federal da Paraíba - UFPB. João Pessoa, 2017.

PAZ, Octavio. Alrededores de la literatura hispanoamericana. In: **Mediaciones**. Barcelona: Seix Barral, 1981.

PEREIRA, N. F. F., & VITORINI, R. A. da S. Curricularização da extensão: desafio da educação superior. **Interfaces**, 7(1) 2019.

PNEU- Política Nacional de Extensão Universitária. **Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras**. Manaus, 2012.

QUIROGA, Horacio. **Cuentos de la selva**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Ministerio de Educación de la Nación, 2018.

REIS, Yasmin Aparecida Lemos dos; SARTI, Renato. Extensão Universitária: As concepções ações orquestradas por licenciandos. **Revista Extensão em Foco**. Palotina, n. 26, p. 74-91, jan./jul. 2022.

RIBEIRO, Márcia Maria de Azevedo. **Propostas didáticas para a prática da oralidade em língua espanhola no ensino médio de escolas públicas**. 2019. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciado em Espanhol) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Natal, 2019.

SÁNCHEZ, Darío Gómez. Anotações sobre o uso da literatura no ensino da língua espanhola. **Eutomia**, Recife, 10 (1): 133-146, Dez. 2012.

LOBATO, Jesús Sánchez. **Lengua y cultura: La tradición cultural hispánica**. Madrid: SGEL, 1999.

SILVA, Aline do Nascimento. **Reflexões sobre componente lúdico no ensino-aprendizagem de espanhol como língua estrangeira**. Universidade Estadual de Paraíba, UEPB. Campina Grande - PB, 2018.

SOARES, Caroline Ferreira. **Espaços e personagens em vozes da selva, de Horácio Quiroga: abrindo caminhos para a literatura hispano-americana nas aulas de LE**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

SOUSA, Léa de. La Literatura Infantil de Horacio Quiroga: Cuentos de la selva. **Perspectiva**, Florianópolis, 1(4), 119-129. Jan./dez. 1985.

WALSH, María Helena. **El reino del revés**. 2000. Disponível em: El reino del revés - Poema de María Elena Walsh (yavendras.com). Acesso em 13 de maio de 2024.

Recebido em: 15 de maio de 2024.

Aceito em: 10 de outubro de 2024.